

案件編號： 25/2017

合議庭裁判書日期：2017 年 1 月 26 日

主題：

《刑法典》第 56 條第 1 款

假釋要件

裁判書內容摘要

一、 澳門《刑法典》第 56 條第 1 款對假釋作出了規定。而是否給予假釋則取決於有關的形式要件和實質要件是否同時成立。

二、 假釋的形式要件指的是被判刑者服刑達三分之二且至少已服刑六個月；實質要件指的是，在綜合分析被判刑者的整體情況並考慮到犯罪的特別預防和一般預防的需要後，法院在被判刑者回歸社會和假釋對法律秩序及社會安寧的影響兩方面，均形成了有利於被判刑者的判斷。

三、 因此，當被判刑者具備了法律規定的形式要件時，並不一定能獲得假釋，還要看其是否也同時具備了實質要件。

四、 而不論對被判刑者能否重新納入社會有否肯定的判斷，也應對其人的提前釋放對社會安寧帶來嚴重影響並損害公眾對被觸犯的法律條文的效力所持有的期望的可能性加以衡量和考慮，從而決定是否應該給予假釋。

第一助審法官

陳廣勝

澳門特別行政區中級法院

合議庭裁判書

上訴案第 25/2017 號
(刑事上訴案)

上訴人(囚犯): A

上訴所針對的法院: 初級法院刑事起訴法庭

一、案情敘述

澳門初級法院刑事起訴法庭審理囚犯 A 的假釋個案，於 2016 年 11 月 23 日，以該囚犯並未完全符合澳門《刑法典》第 56 條第 1 款的規定為由，作出不准其假釋的裁決(詳見卷宗第 132 至第 134 頁的批示內容)。

囚犯不服，現透過辯護人向本中級法院提出上訴，力指該裁決患有「在審查證據方面明顯出錯」之毛病，另亦主張其本人已完全符合《刑法典》第 56 條的規定，故請求廢止該決定，及批准其假釋(詳見卷宗第 153 頁至第 155 頁背面的上訴陳述書內容)。

就該上訴，檢察院司法官行使了《刑事訴訟法典》第 403 條第 1 款所賦予的權利，對上訴作出答覆，認為應批准上訴人假釋(詳見卷宗第 157 頁至第 157 頁背面的上訴答覆狀內容)。

案件卷宗經移交予本中級法院後，駐本院的檢察院司法官依照《刑

事訴訟法典》第 406 條的規定，對之作出檢閱，並在載於卷宗第 195 頁至第 196 頁背面的意見書中，提出上訴理由應被裁定為成立的觀點。

隨後，主理本上訴案的裁判書製作人依照《刑事訴訟法典》第 407 條的規定，對卷宗作出初步審查，兩名助審法官亦相繼依照《刑事訴訟法典》第 408 條第 1 款的規定，檢閱了卷宗。

合議庭經於今天對裁判書製作人提交的上訴判決草案作出評議後，現須根據表決結果，透過本份由第一助審法官依照《刑事訴訟法典》第 417 條第 1 款下半部份的行文而草擬的最終裁判書，對上訴作出判決。

二、 上訴裁判的事實依據說明

本院透過審查案卷內的文件資料，得知下列有助斷案的情事：

上訴人因犯下一項販毒罪而被處以七年徒刑，已於 2015 年 11 月 23 日服滿三分之二的刑期，在服刑期間，曾於 2012 年 3 月因犯獄規而被罰，最近一年的服刑表現被獄方評為良。

上訴人希望獲批假釋。

根據當時的犯案情節：上訴人是外地人，在澳門聯同別人犯下販毒罪，所涉及的毒品包括淨重合共 43.583 (22.735 + 20.848) 公克的甲基苯丙胺和淨重合共 13.638 (6.653 + 6.985) 公克的氯胺酮。

三、 上訴裁判的法律依據說明

本院須指出，上訴庭除了須依職權審理的事項外，祇須解決上訴人在上訴狀總結部份所具體提出和框劃的問題，而無需分析上訴人在提出這些問題時所主張的每項理由（此一見解可見於本中級法院第 47/2002 號案 2002 年 7 月 25 日合議庭裁判書、第 63/2001 號案 2001 年 5 月 17 日合議庭裁判書、第 18/2001 號案 2001 年 5 月 3 日合議庭裁判書、第 130/2000 號案 2000 年 12 月 7 日合議庭裁判書，和第 1220 號案 2000 年 1 月 27 日合議庭裁判書內）。

如此，本院須審理的上訴關鍵問題是：刑事起訴法庭的裁判有否違反澳門《刑法典》第 56 條第 1 款的規定？

就這問題而言，本院得指出，上訴法院在檢測有關假釋的裁判的合法性時，祇屬在法律層面上查探該法庭有否準確適用《刑法典》第 56 條的有關規定，因此上訴人提出的「法庭在審查證據方面明顯出錯」的問題便不恰當了。

根據《刑法典》第 56 條第 1 款的規定，「當服刑已達三分之二且至少已滿六個月時，如符合下列要件，法院須給予被判刑者假釋：

a) 經考慮案件之情節，行為人以往之生活及其人格，以及於執行徒刑期間在人格方面之演變情況，期待被判刑者一旦獲釋，將能以對社會負責之方式生活而不再犯罪屬有依據者；及

b) 釋放被判刑者顯示不影響維護法律秩序及社會安寧。」

假釋的給予並不具自動性，也就是說，當被判刑者具備了法律規定的形式要件時，並不一定能獲得假釋，還要看其人是否也同時具備了實質要件。

假釋的形式要件指的是被判刑者服刑達三分之二且至少已服刑六個月。

實質要件指的是在綜合分析了被判刑者的整體情況並考慮到犯罪的特別預防和一般預防的需要後，法院在被判刑者回歸社會和假釋對法律秩序及社會安寧的影響兩方面均形成了有利於被判刑者的判斷。

而即使在對被判刑者能否重新納入社會有了初步的肯定判斷的情況下，也應對被判刑者的提前釋放對社會安寧帶來嚴重影響並損害公眾對被觸犯的法律條文的效力所持有的期望的可能性加以衡量和考慮，從而決定是否應該給予假釋。

因此，可以說釋放被判刑者是否對維護法律秩序及社會安寧方面造成影響是決定是否給予假釋所要考慮的最後因素，是從整個社會的角度對假釋提出的一個前提要求。

在本個案中，上訴人毫無疑問確實具備了獲得假釋的形式要件。

然而，在《刑法典》第 56 條第 1 款 b 項所要求的實質要件方面，本院現時對上訴人一旦被提前釋放後，其假釋會否不妨礙維護法律秩序這可能性仍持保留態度。

從案卷中所載資料可知，上訴人是因犯下上述販毒罪行而被判監。

鑑於上訴人以外地人士身份聯同別人在澳共同犯下販毒罪，其所涉及的毒品數量亦不少，故其犯罪行為對本地社會治安的影響顯而易見，本院不得不對上訴人的提前釋放對維護法律秩序方面所帶來的負面影響、且可能對公眾對當日上訴人觸犯的法律條文的效力所持有的期望造成的損害，加以衡量和考慮。

如此，本院尤其考慮到現在假釋上訴人仍可能引起的公眾心理承受程度，實不能認為提前釋放上訴人不會對本澳法律秩序造成負面影響。

在上訴人未曾在獄中作出能相當沖淡上述負面影響的重大立功行為下，本院認為上訴人仍未符合《刑法典》第 56 條第 1 款 b 項所規定的給予假釋的實質條件。

這樣，本院還須維持今被上訴的決定。

四、 裁判

綜上所述，中級法院合議庭裁定上訴理由不成立。

上訴人須負擔上訴的訴訟費用，當中包括貳個訴訟費用計算單位的司法費和其辯護人應得的澳門幣壹仟陸佰元的上訴服務費。

澳門，2017 年 1 月 26 日。

第一助審法官
陳廣勝

第二助審法官
譚曉華

原裁判書製作人
司徒民正 (José Maria Dias Azedo)
(Segue declaração de voto)

Declaração de voto

Vencido, pois que concedia a pretendida liberdade condicional.

Com efeito, a reclusa ora recorrente, era primária antes da condenação na pena que cumpre, demonstra arrependimento, reconhecendo o desvalor da sua conduta – v.d., v.g., as várias cartas juntas aos autos e o parecer da técnica de serviço social – tem tido um “bom comportamento prisional” (desde a punição disciplinar que sofreu em Março de 2012), – vd., Parecer do Director do E.P.C. – tendo participado em actividades escolares e vocacionais, possuindo também vontade, apoio da família e perspectivas ocupacionais para levar uma “vida nova”, mostrando-se assim verificado o pressuposto do art. 56º, n.º 1, al. a) do C.P.M., ou seja, viável sendo o necessário juízo de prognose favorável quanto à sua futura vida em liberdade.

Por sua vez, e sem esquecer a natureza do crime cometido, ponderando, in casu, a quantidade de estupefaciente em questão – que não é “grande” – e tendo presente o período de pena já expiado, (quase 6 anos), e no que falta cumprir, (pouco mais que 1 ano), crê-se que atento o atrás aludido “juízo de prognose favorável” e visto que não sendo residente permanente, será expulsa da R.A.E.M., viável é atender-se à pretensão apresentada, considerando-se

igualmente verificado o pressuposto do art. 56º, n.º 1, al. b), desde que à recorrente se fixe a obrigação de não voltar a Macau no período da liberdade condicional.

De facto, mostra-se-nos de subscrever, na íntegra, as doudas considerações tecidas no Parecer do Ministério Público que, referindo-se, em especial, ao “aspecto da prevenção geral”, observa que *“apesar de, em Macau, o tráfico de droga ser objecto de acentuada reprovação ético-jurídica da comunidade, não podemos adoptar o entendimento de que a expiação da totalidade da pena é condição imprescindível para a compensação dos danos causados pelo crime, pois, se assim fosse, o instituto da liberdade condicional revelar-se-ia espúrio. Não sendo automática a concessão da liberdade condicional, também é verdade que apenas no caso muito específico e apertado do artigo 16.º da Lei 6/97/M está excluída a possibilidade de concessão de liberdade condicional, o que permite afirmar, como regra, a permissão da concessão da liberdade condicional. Por outro lado, a liberdade condicional não acarreta a extinção da pena, sendo do interesse da própria comunidade que o retorno do condenado à sua vida em sociedade se processe em condições que permitam um acompanhamento mínimo que sempre ajudará à reintegração, como é apanágio da liberdade condicional, e de que a recorrente dificilmente poderá beneficiar por alturas da próxima reapreciação, dada a proximidade do termo da pena.*

(...)”.

Macau, aos 26 de Janeiro de 2017
José Maria Dias Azedo